

## COMO AS PROFESSORAS NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO OLHAM PARA O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Renata Lemos da Silva <sup>1</sup>  
Priscilla Maria Silva do Carmo Pontes <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A educação infantil, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) no artigo 29 (BRASIL, 1996), tem o objetivo de desenvolver integralmente as crianças, entre 0 a 5 anos de idade, sendo considerada a primeira etapa da educação básica. E, por desenvolvimento integral compreendem-se os aspectos físico, intelectual e social. Todo o trabalho desenvolvido neste nível de ensino, pelas instituições escolares, deve portanto, ter a intenção de complementar a ação da família e da comunidade.

Mediante este objetivo da educação infantil, posto na legislação, levantamos questionamentos acerca do lugar que as brincadeiras vêm ocupando, no desenvolvimento das crianças. Será pois, que o brincar está tendo espaço nas práticas docentes das professoras de educação infantil? Será que na escola da infância, o tempo para brincar vem sendo respeitado?

Considerando estes questionamentos, objetivamos com este trabalho apresentar os resultados de uma pesquisa realizada com professoras da educação infantil do município de Vitória de Santo Antão, acerca do brincar em sala de aula, com as crianças pequenas.

Para Lev Vygotsky (1999) a brincadeira é muito importante no desenvolvimento da criança e, ainda de acordo com o autor, “o jogo da criança não é uma recordação simples do vivido, mas sim a transformação criadora das impressões para a formação de uma nova realidade que responda às exigências e inclinações dela mesma” (1999, p.12). Seguindo a mesma linha de pensamento, reconhecemos a importância do brincar na educação infantil dando ênfase ao desenvolvimento integral da criança, pois brincando

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia no Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU. [renatalemos1410neves@hotmail.com](mailto:renatalemos1410neves@hotmail.com);

<sup>2</sup> Doutora em Educação – UFPE. Professora no Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU. [priscillacarmopontes@hotmail.com](mailto:priscillacarmopontes@hotmail.com).

ela desenvolverá habilidades cognitivas e motoras, além de trabalhar competências socioemocionais através de interações com o outro, visto que é nessa fase da vida que a mesma começa a interagir com mais indivíduos, principalmente com outras crianças da mesma idade. Logo, cabe ao professor mediar e observar se a brincadeira está sendo efetivada da melhor maneira possível para o desenvolvimento integral do aluno.

É brincando que a criança compreende cada vez mais sobre si e sobre o mundo ao seu redor, pois no ato de brincar ela constrói conhecimentos, socializa, adota e gera cultura. Para Piaget (1978) a atividade lúdica não serve apenas para gastar a energia da criança, mas também contribui para o seu desenvolvimento intelectual.

O jogo, por exemplo, é uma atividade que permite que a criança compreenda a existência de regras pré-estabelecidas, que ela poderá ganhar ou perder e que nem sempre será sua vez de liderar uma brincadeira, desta maneira aprendendo a ceder, compartilhar e respeitar regras de uma brincadeira ou jogo, além de aprender a se portar em sociedade.

A fim de atender ao nosso objetivo, o caminho metodológico se deu através de entrevistas semiestruturadas, com quatro professoras da educação infantil do município de Vitória de Santo Antão – PE. Todas as professoras apresentavam idade entre trinta e oito e cinquenta anos, com uma média de quinze anos de experiência profissional, entre as redes pública e privada.

Os resultados da investigação nos conduziram à reflexões acerca da importância das professoras, na Educação Infantil, abrirem espaço para um brincar planejado, com intencionalidade, a fim de que as crianças possam se desenvolver, principalmente no que diz respeito às habilidades sociais.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O município de Vitória de Santo Antão, onde aconteceu a pesquisa, localiza-se no estado de Pernambuco, região nordeste do país, ficando a aproximadamente 46 km da capital (Recife). O município de Vitória conta, atualmente, com duas instituições de ensino superior públicas e algumas faculdades privadas, além de possuir várias escolas públicas e privadas, ensino EJA e cursos profissionalizantes.

As professoras da educação infantil entrevistadas tinham idade entre trinta e oito e cinquenta anos, com uma média de 15 anos de experiência profissional, sendo que, no período da pesquisa, todas as professoras estavam na rede privada de ensino. O tempo de

cada entrevista durou aproximadamente dez minutos, onde as professoras foram indagadas com duas perguntas, sendo elas: “O que você acha sobre a importância do brincar na escola?” e “Como na sua rotina de professora de educação infantil você inclui o brincar?”.

A escola onde as professoras da educação infantil foram entrevistadas é de médio porte na rede privada de ensino, renomada na cidade e de educação tradicional, atendendo aproximadamente setecentos alunos, desde a educação infantil até o ensino médio.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A concepção da criança e da infância mudou muito ao longo do tempo. Para Ariès (1981), na idade média as crianças eram vistas como um adulto em miniatura, pois vestiam a mesma roupa que um adulto e eram tratadas da mesma forma que os adultos. Eram-lhes passados, desde muito jovens, o ofício dos seus pais, visto que nesse tempo as mesmas não tinham uma rotina escolar como as crianças dos dias atuais e, não haviam distinções estabelecidas entre crianças e adultos, portanto, a única diferença nítida entre ambos era o tamanho e a força.

Após muitas mudanças sociais como a inserção da mulher no mercado de trabalho, a educação infantil começa a ganhar corpo, pois as mães, para trabalhar, precisavam deixar seus filhos em estabelecimentos que acolhiam crianças, dessa maneira iniciando o reconhecimento dessa fase do ensino. A escola começa a ser vista com outro olhar, saindo daquela visão retrógrada de ser apenas um ambiente para cuidados básicos das crianças. Assim, atualmente a criança é vista como um sujeito de direitos que precisa ter suas necessidades cognitivas, sociais, físicas, emocionais e psicológicas supridas, sendo respeitadas em todos os aspectos e dimensões.

De acordo com Kishimoto (2010, p.1):

A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela descobre, em contato com objetos e brinquedos, certas formas e uso desses materiais. Observando outras crianças e as intervenções da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras. Depois que aprende, pode produzir ou recriar novas brincadeiras.

Seguindo a mesma linha de raciocínio que Kishimoto (IBID) é possível observar a importância do ato de brincar na vida da criança para o seu pleno desenvolvimento. A

interação com outros indivíduos é essencial para que a criança aprenda a brincar e a se portar em sociedade. É por meio das brincadeiras que expressam suas emoções, dificuldades e habilidades, além de expressarem sua visão do mundo real que é refletida em suas brincadeiras e brinquedos, por meio da imaginação e criatividade, como as brincadeiras de mamãe e filhinha, onde a criança ao observar e vivenciar, no cotidiano, a maneira com que é tratada por sua mãe (responsável), internaliza essa vivência e a converte para suas brincadeiras e brinquedos.

O professor tem um papel essencial sobre o brincar na educação infantil, dessa forma cabe a este valorizar e incentivar a brincadeira como ferramenta de aprendizagem. A intervenção do profissional de educação infantil na brincadeira é necessária, tendo em vista que trata-se de uma gama de atividades que proporcionam a interação das crianças e a troca de conhecimentos entre elas.

Deste modo, o professor deve assumir um papel fundamental mediante a isto, estruturando a brincadeira, apresentando brinquedos e materiais que estimulem a criança integralmente, criando situações-problemas para que se possa aprender e saber lidar também com as frustrações, sendo resilientes de modo natural e humano, afinal isto irá contribuir para o seu desenvolvimento emocional.

A importância de um ambiente escolar bastante preparado é fundamental para garantir o bem-estar da criança, visto que ela passa muito tempo do seu dia na escola. Assim, “as condições do espaço pedagógico condicionam a educação e o ensino” (GADOTTI; ROMÃO, 2000, p.119). Com isto, sabe-se que além de intensificar a capacidade de ensino, um ambiente escolar bem preparado estimula os alunos a sentirem vontade de ir à escola, pois um ambiente escolar com cores vibrantes e bem equipado tende a estimular a criatividade da criança, dessa maneira promovendo aulas e brincadeiras mais dinâmicas com a intenção de que a criança aprenda brincando.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Todas as professoras entrevistadas consideram o brincar como eixo importante do desenvolvimento infantil, importante para o desenvolvimento social da criança e também uma maneira de expressão da criança no mundo. O brincar como possibilidade de ampliar a comunicação foi mencionado pelas entrevistadas, conforme podemos visualizar nas citações que se seguem:

Entendo que o brincar na escola, está relacionado **ao desenvolvimento social**, cognitivo e motor da criança. É brincando entre seus pares que as mesmas **comunicam-se entre si e com elas mesmas**, deixando transparecer até seu cotidiano familiar. (Prof. E)

É brincando que a criança vai despertar o prazer pelo aprender, vai **aprender a conviver a com outras crianças**, vai aprender muito e desenvolver muito a sua convivência social, a criança vai aprender alguns limites e regras. (Prof. A)

Percebemos que o posicionamento das professoras se encontram com os dizeres de Kishimoto (2010), quando fala que ao brincar a criança tem a oportunidade de ampliar a realidade interna, à sua realidade externa, que no caso, é a comunicação, a partir da ampliação do repertório de sua realidade interna, a criança coloca a sua imaginação em ação no mundo.

Outro elemento que fora mencionado pelas professoras foi sobre o papel do adulto, do professor, do mediador diante do brincar. Elas chamaram atenção para o planejamento e para a intencionalidade pedagógica, que precisam se fazer presentes. Observemos os estratos a seguir:

[...] Mas não é um brincar onde a criança irá brincar por brincar, ou uma forma de entretenimento ou é o momento de recreio da criança e é permitido que ela brinque, **mas sim um brincar diferenciado onde se tem um objetivo por trás dessa brincadeira, a observação minuciosa do professor para que ele perceba as aprendizagens que essa criança vai obter brincando.** (Prof. S)

[...] Toda rotina da educação infantil tem q ter brincadeira e **cabe a cada professor buscar da melhor forma desenvolver essa prática em sua sala de aula para que de fato aconteça a aprendizagem significativa para as crianças.** (Prof. F)

O olhar do professor enquanto a criança brinca é considerado pelas professoras como importante. Acreditamos que este olhar pode fazer a diferença quando as oportuniza a realização do planejamento das atividades a serem desenvolvidas pelas crianças, tomando como ponto de partida o brincar e as suas ricas possibilidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que, com este trabalho, intencionamos investigar como as professoras da educação infantil do município de Vitória de Santo Antão compreendem o brincar em sala de aula, é possível inferir que as suas compreensões nos fizeram refletir sobre dois

eixos – O brincar como aspecto importante no desenvolvimento social e da linguagem e a importância das professoras, desde o planejamento à execução do brincar na sala de aula com as crianças pequenas.

Uma reflexão que a realização deste trabalho nos possibilitou foi ampliarmos nossas leituras e sentidos acerca do que é a criança, entendendo-a como ser que se constrói em meio às interações.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Brincar, Professoras.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, p.279, 1981.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)> Acesso em: 04 de Novembro de 2021

FIGUEIREDO, Leonardo Henrique Franco de; SOUSA, Rafael Rossi de. Ambientes de aprendizagem para além do espaço: desenvolvimento, implicações, perspectivas e o método montessoriano. **Revista Educação Pública**, v.21, n.36. Set., 2021.

GADOTTI M.; ROMÃO, J.E. (orgs.) **Educação de Jovens E Adultos**. 2. Ed. Ver. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil: Importância do brincar para a criança de 0 a 5 anos e 11 meses. *In*: **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais** Belo Horizonte, Nov., 2010

PELLEGRINE, Marina Joaquim. **A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso, Habilitação Educação Infantil - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Educação. São Paulo, 2007.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999